

A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR

SOUZA, Sandra Rodrigues de

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

WAGNER, Rosemeire Rodrigues

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo fazer uma revisão de literatura e apresentar à influência da formação continuada de professores entre a teoria e a prática que surgiu apartir das observações do cotidiano, que a formação continuada vem buscando compreender, e analisar de que forma ela poderia contribuir e colaborar para a formação dos alunos em sala de aula. Baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam este assunto com intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções e assim percebendo as influências que a formação continuada traz para os alunos. Através do estudo observaremos a importância da formação continuada para a atividade docente como forma de atualizar os conteúdos teóricos e de melhoraria na prática pedagógica.

Palavras-Chave: Formação Continuada de Professor. Teoria. Prática

ABSTRACT

This study aims to make a literature review and submit to the influence of the continuing education of teachers between theory and practice that emerged starting from everyday observations that the continuing education has been seeking to understand and analyze how it could contribute and contribute to the training of students in the classroom. Based on the search for existing issues and knowledge of the authors dealing with this subject seeks to understand the subject in various conceptions and thus realizing the influences that continued training brings students . Through the study we will see the importance of continuing education for the teaching activity as a way to update the theoretical contents and improve the pedagogical practice.

Keywords: Continuing training professors. Teoria. Prática

1. INTRODUÇÃO

A formação continuada, deve fazer parte do crescimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, podendo proporcionar um novo sentido à prática pedagógica, e resignificando a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Para Romanowski (2010), os problemas e situações vivenciadas em sala de aula exigem dos professores novas respostas, e assim eles tem que alterar os procedimentos adotados, e assim possibilitar inovações na prática pedagógica para que aconteçam as mudanças e incluam a qualificação e melhoria na prática, pradonização dos currículos, materiais didáticos, novos procedimentos de avaliação

e planejamento, organização de projetos coletivos de trabalho, maior controle do processo de aprendizagem.

Para Saviane (1944), a escola tem o papel de propiciar o ingresso das novas gerações ao mundo da sabedoria sistematizado, do saber constante, científico porque o homem necessita continuamente estar em constante existência para adaptar-se a natureza a si ajustando as suas necessidades.

Segundo Ferreira (1996), a escola de hoje está indo por um caminho que precisamos repensar sobre a formação do professor que tem que ser uma formação continuada para ensinar aos alunos resultados positivos onde ele possa usufruir as práticas pedagógicas com professores atualizados e modernizados.

2. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

“O processo de formação deve adotar os professores de conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver profissionais reflexivos ou investigadores” (IMBERNÓN, 2011, p.41). Ainda é um desafio a ser trilhada a cada dia na formação de professores, a formação é necessária para a elaboração e construção de conhecimentos no cotidiano por isso a formação continuada faz parte da sala de aula. Alguns educadores pensam de que terminaram a faculdade não precisa participar de cursos e de aprender novas estratégias de aprendizagem, professores precisa reconstruir um novo olhar sobre a educação, com vistas a pensar que a nossa formação continuada devem nos realimentar continuamente se queremos educar.

Para Saviane (1944), a escola tem o papel de propiciar o ingresso das novas gerações ao mundo da sabedoria sistematizado, do saber constante, científico porque o homem necessita continuamente estar em constante existência para adaptar-se a natureza a si ajustando as suas necessidades.

Conhecimento não pode ser quebrado controlado por regras, ele deve ser um processo de construção e evolução onde ele está em constantes mudanças e com novas descobertas, mas a formação de professores não esta atenta a esta nova realidade que nos cerca (FERREIRA, 1996).

A formação deixa muito a desejar, há ainda grande dificuldade em se por em prática, concepções e modelos inovadores, o pedagogo de acordo com isso, devia perder seu papel de transmissor e de fonte da informação e do saber, ele teria que

ser mediador da comunicação cultural, e dar importância a suas condições pedagógicas (SACRISTÁN, 1998).

Para Imbernón (2011), a questão da formação continuada é bastante abrangente e está ligada ao ensino, do currículo, da profissão docente e do desenvolvimento da escola, além da aprendizagem do conteúdo a ser dada em sala de aula, a formação de professores traz aspectos relevantes que atribui o ser professor.

Segundo Ferreira (1996), a escola de hoje está indo por um caminho que precisamos repensar sobre a formação do professor que tem que ser uma formação continuada para ensinar aos alunos resultados positivos onde ele possa usufruir as práticas pedagógicas com professores atualizados e modernizados.

Nessa perspectiva, a formação continuada, deve fazer parte do crescimento profissional que acontece ao longo da atuação docente, podendo proporcionar um novo sentido à prática pedagógica, e resignificando a atuação do professor. Trazer novas questões da prática e buscar compreendê-las sob o enfoque da teoria e na própria prática permite articular novos saberes na construção da docência, dialogando com os envolvidos no processo que envolve a formação (IMBERNÓN, 2010).

Podemos discutir, que a formação contínua do professor tornou-se um conceito de pensamento do professor na última década, ou seja, o termo professor reflexivo disparou nas mais diferentes ofertas de formação continuada em nosso país, porque acreditava na idéia de discernimento docente sobre o que faz, pensa e expressam, conseguiriam ser resolvidas com programas de formação, enriquecendo a experiência e a competência implícita do professor (PIMENTA, 2002).

Investigar a formação continuada exatamente a sua função de professor; as casualidades de mudança de suas práticas pedagógicas e nos contexto escolar. Conforme Imbernón (2010), ressalta a formação continuada como incentivo de desenvolvimento pessoal, profissional dos professores, aprimorando seu trabalho para transformação de uma prática. A prática vai além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas e do trabalho docente, a hipótese de uma prática cujo a base é balizado na teoria e na reflexão desta, para alteração e transformação no contexto escolar, assim:

Para Imbernón (2011), o conhecimento profissional combinado mediante a formação permanente apóia-se tanto na obtenção de conhecimentos teóricos e de

competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos.

As ações do professor no processo de formação não podem restringir-se aos conteúdos técnicos e teóricos, tal prática é eficiente quando sua intenção já está claramente definida, de acordo com Ferreira (1996), o estudo aprofundados tendem a contribuir muito na formação do caráter social e cultural dos indivíduos, considerando todo conhecimento e experiências dos alunos como promotor de novas aprendizagens.

A formação do professor deve estar ligada no desenvolvimento curricular entre a sua prática, o campo teórico e os aspectos que permeiam a construção da melhoria da instituição do trabalho educativo, como a escola, os alunos, as políticas educacionais. A formação permanente, que tem como uma de suas funções questionar ou legitimar o conhecimento profissional posto em prática (IMBERNÓN 2011).

Tem gerado discussões em torno da formação de professores, nos dias atuais não deixando dúvida em relação os professores e seus saberes. Acatar o professor, em sua formação básica e como ele se constrói ao longo da carreira profissional são alicerce para que incluam as práticas pedagógicas incorporando nas escolas.

“Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado” (FREIRE, 1979, p.14).

2.1. Formação Continuada de Professores uma Contribuição para a Construção de Conhecimentos Necessários para à Prática Docente

Segundo Pimenta (1997), qualquer profissão é prática, incluindo a de professor porque o curso prepara o futuro professor para prática, ou seja precisa de teoria e de prática, como instrumento e desenvolvimento de habilidades, a atividade teórica é que possibilita de modo inseparável o conhecimento da realidade e estabelece finalidades para sua transformação e para produzir essa transformação não é suficiente a atividade teórica, é preciso atuar praticamente.

A postura profissional frente as ações e tomadas de decisões são orientadas e regidas por normas coletivas impostas pela instituição em que exerce sua função, para que possam adequar ao sistema, impossibilitando ao docente desenvolver sua

autonomia e identidade profissional e pessoal, obrigando-o a buscar formações cada vez mais técnicas e não investindo na formação pessoal dele (FERREIRA, 1996).

Conforme Imbernón (2010), a formação tem um papel que vai além do ensino que pretende uma atualização científica, pedagógica e didática que cria possibilidade de reflexão, formação para que o indivíduo aprendam e se adaptem para conviver com a incerteza e a mudança pois vivemos em uma sociedade democrática e o professor tem que ter a formação para ter por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas, autonomia profissional compartilhada com o contexto.

Conforme Freire (1996), sugere como base fundamental para superação desse impasse, o desenvolvimento do senso crítico, da aceitação do novo e da rejeição a qualquer forma de discriminação.

Desenvolvimento profissional, significa que o caráter profissional específico do professor é o espaço a ser exercido, são verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar ensino aprendizagem, e intervir nos sistemas que formam estrutura social e profissional. Podemos considerar que as práticas da formação profissional são fatores não formativos e sim profissionais, isso significa analisar a formação como estímulo e de luta pelas melhorias sociais, e profissionais relacionadas com a prática da formação e das relações de trabalho (IMBERNÓN, 2011).

Isso não significa que o conhecimento teórico e tecnológico não seja indispensável para a prática educativa e formação do professor, FERREIRA (1996), afirma que a função do professor tem caráter social, na qual sua experiência construída permite uma atuação mais voltada para fins da vida prática do aluno, principalmente relacionados questões éticas e morais do contextos sociais.

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimonio cultural, que é patrimonio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens (FREIRE, 1979, p.10).

Segundo Imbernón (2011), o desenvolvimento da formação do professor pode ser gerado como qualquer intenção e de aperfeiçoar a prática profissional, crenças e conhecimentos , com o objetivo de ampliar a qualidade docente de pesquisa e de gestão.

Segundo Libâneo (2002), o professor é o mediador entre aluno e o conhecimento, o professor ajuda a desenvolver seu pensamento, suas habilidades e suas atitudes. O professor tem de ser competente no domínio dos métodos pedagógicos, onde o aluno desenvolve o hábito do raciocínio científico a autonomia do pensamento onde o papel do professor é muito importante e requer muito do educando.

Para Imbernón (2011), refletir a prática teórica sobre a própria prática mediante a análise, a compreensão, a interpretação e a intervenção sobre a realidade vivida dentro da sala, gerando a capacidade do professor ter conhecimento pedagógico por meio da prática educativa, desenvolvendo um trabalho conjunto para transformar essa prática. A formação individualista e isolada pode originar experiências de inovação, mas dificilmente levará a uma inovação da instituição e da prática coletiva dos profissionais.

“Desse modo, a pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional – na qual se inclui a docência, embora nele se incluam outras atividades de educar – não tem sido tematizada nos cursos de formação de pedagogos” (PIMENTA, 1998, p. 21).

O desenvolvimento de cursos de formação continuada em serviço no Brasil foi à contribuição da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) Nº 9.394 de Dezembro de 1996, que garante as ações da formação em seu Artigo 67.

Art. 67º. Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim; III - piso salarial profissional; IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho; V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho; VI - condições adequadas de trabalho.

A prática é considerada uma aplicação da teoria, sem que haja uma relação de confronto entre elas, ela vê a formação e o docente de outra forma, tornando

complexa a formação do professor, superando o interesse estritamente técnico ao conhecimento profissional que está ausente, porque o professor é visto como um instrumento mecânico e isolado de aplicação e reprodução, apenas com competências de aplicação técnica (IMBERNÓN, 2011).

“A profissão de professor combina sistematicamente elementos teórico com situações práticas reais” (Libâneo, 2002, p.51).

Para Almeida (1986), é através da educação pedagógica, que trabalha para formar os indivíduos necessários à sua manutenção para transformar um novo mundo diante deste desafio.

A formação deve propor um processo de conhecimentos, habilidades e atitudes para estabelecer profissionais reflexivos ou investigadores, esta formação não e apenas o domínio das disciplinas nem se limita as características pessoais do professor, significa estabelecer novos modelos relacionados na prática de formação (IMBERNÓN, 1989).

Para Imbernón (2011), a formação continuada, por sua vez tem as funções de questionar o conhecimento profissional colocado em prática, tem por objetivo retirar o pedagógico e repor o equilíbrio entre os esquemas prático e os teóricos que mantêm a prática educativa.As práticas devem ser o eixo central sobre o qual gire a formação do conhecimento profissional básico do professor.

Formação continuada , conforme Imbernón (2011), não é mais vista só como domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas, é uma necessidade relacionadas com os novos modelos de participação na prática e isso significa uma mudança na qualidade da prática e do ensino.

Segundo Imbernón (2010), a solução não é aproximar a formação de professores do contexto, mas desenvolver novos processos na teoria e na prática da formação com novas perspectivas e metodologias, que poderia incentivar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional, para que o trabalho coletivo transforme a prática.

Segundo Montoan (2006), não podemos mudar as práticas dos professores sem ter a consciência de suas razões e benefícios, para os alunos, escola e para o sistema de ensino quanto para o desenvolvimento profissional de professor.

2.2. A formação Continuada Deve Agir Sobre as Situações Problemáticas dos Professores em Sala de aula

O objetivo da formação continuada é a melhoria do ensino, não apenas a do profissional do professor, essas formação devem estar incluídas os saberes científicos, críticos, didáticos, devem estar relacionadas com o saber pedagógico e de gestão que saliente com ênfase a prática dos professores como importante eixo que conduz essa modalidade de formação (ROMANOWSKI, 2010).

Segundo Freitas (2007), a formação continuada é uma transformação de recurso estratégico favorecendo as inovações que se realizam nas sala de aula, de outra maneira, a dinâmica da formação continuada consiste em uma direção para o domínio da experiencias adquirida, tendo em vista a adaptá-la com as novas situações vividas pelos docentes na contemporaneidade.

Para Imbernón (2010), uma formação que, parte das situações problema educacionais , criam alternativas de mudança no contexto que produz a educação, que mais ajuda a criar alternativas de mudança no contexto em que se dá a educação, na atualidade ela só mudará se os professores mudarem de opinião e assim podemos ter conhecimentos pedagógico, sem repercutirem com sua prática uma inovação mais institucional.

A formação inicial que oferece uma base prévia ao exercício da atividade do professor, a formação pessoal e profissional prossegue ao longo de sua carreira, segundo Paiva (2003), esta formação continuada coloca em destaque a preparação deo professor no exercício de sua prática como ator que reflete sobre as ações que realiza no seu cotidiano.

Os saberes da experiência, são os vivenciamos e vem com a prática ao longo da nossa vida pela reflexão permanente e com o confronto com outras pessoas, teorias e pela discussão coletiva, mas os saberes de conhecimentos específicos são domínio do conhecimento da área que os professores ministram suas aulas. (ROMANOWSKI, 2010).

Para Libâneo (1998), o professor intercede na relação do aluno com a matéria, inclusivamente nos conteúdos de sua disciplina, considerandos as experiências e os conhecimentos signifivativos que os alunos trazem com eles em sala de aula, suas capacidades cognitivas e interesses e seus procedimentos de pensar.

A formação continuada de professores, na análise dessas situações problemáticas, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento dentro da instituição educacional na realização de projetos de mudança, e desenvolvimento e melhoria, a formação haverá sempre resistências se for vivida como uma imposição arbitrária e achar que será pouco útil (IMBERNÓN 2010).

Para Nóvoa (1991), a formação continuada esta atrelada com o desempenho profissional dos professores, e a escola tem que ser a referência. Com o objetivo de adquirir credibilidade se os cursos de formação se estruturarem em volta dos problemas e de projetos de ação e nunca em torno de conteúdos acadêmicos.

Para Montoan (2006), o sistema de ensino, ele também tem que se envolver com a formação continuada do professor, mas o professor precisa estar aberto e decidido a aprender sempre, a escola percorre um caminho hoje que precisamos repensar sobre a formação do professor, que essa formação é para ensinar aos alunos resultados positivos onde ele possa aproveitar as práticas pedagógicas com professores atualizados e modernizados.

A formação continuada, possibilita conhecimentos sobre diversos assuntos como escola, sistema educativo, das situações de ensino e as possíveis alternativas de solução, a partir da prática, que podem favorecer uma ação docente mais crítica e consciente (ROMANOWSKI, 2010).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da presente pesquisa foi feita revisão de Literatura, foram utilizadas as bases de dados livros e artigos sobre o tema, tendo como base para esse projeto leituras de livros e artigos, que foram pesquisados nos sites Google acadêmico e Scielo.

Baseando-se na busca de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto familiarizando com a problemática com intuito de compreender o tema nas mais diversas concepções, buscando realizar pesquisas bibliográficas e apropriar-se dos componentes necessários a formação continuada de professores.

4. CONCLUSÃO

A formação continuada tem que objetivar uma finalidade que vai além do ensino de conteúdo, mas voltar sua atenção para uma de suas funções sociais, formar cidadãos conscientes de deveres e direitos, respeitando e tolerando as diferenças existentes.

A prática pedagógica tem que superar todas as expectativas do aluno, incluindo a formação dos professores que tem que ser continuada, para que as mudanças provocadas pelos professores a partir do desenvolvimento de uma reflexão sejam imediatas, para novos conhecimentos, saberes, repensar e refazer a prática do professor.

Formação continuada tem que promover a responsabilidade de seu próprio desenvolvimento pessoal e da execução das políticas educativas, que se baseia na mudança dos professores, alunos e das escolas contribuindo para a prática educativa, esse estudo apontou a importância da formação continuada para a atividade docente como forma de atualizar os conteúdos específicos e de melhorar a prática pedagógica.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Guido de. **O professor que não ensina**. São Paulo: Summus, 1986.

FERREIRA, J.C.F. **Reflexões sobre o ser professor**: a construção de um professor intelectual. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/felz-jorge-reflexoes-sobre-ser-professor.pdf>. acesso em: 09 set.2015.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979 Coleção educação e comunicação vol.1.

FREITAS, Alexandre Simões. **Os desafios da formação de professores no século XXI**: competências e solidariedades, in FERREIRA, A.T.B. (ORG). Formação continuada de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. Ed. São Paulo Cortez, 2011.

_____. **Formação Continuada de Professores**. Tradução Juliana dos Santos Padilha Porto Alegre: Artmed, 2010.

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIBÂNEO, José. Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** São Paulo: Editora Cortez, 2005.

_____. **Adeus professor, adeus professora?:** Novas exigências educacionais e profissão docente. Volume 67. 2 edição. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base da Educação Nº 9.394 de 20 dezembro de 1996. Disponível em: [HTTP://WW.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). acesso em: 18 abr.2015.

PAIVA, Edil V. de. **A formação do professor crítico-reflexivo.** In PAIVA, E.V. de (Org). Pesquisando a formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola.** Tradução Bruno Charles Magne, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. **Pedagogia e pedagogos caminhos e perspectivas.** São Paulo: Editora Cortez, 2002

_____. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? **3 ed.** São Paulo: Editora Cortez, 1997.

SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A.I.P. **Compreender e transformar o ensino.** Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa-4.ed. São Paulo: Editora Artmed, 1998.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-critica: primeiras aproximações.** 6. Ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 1979. Coleção polemicas do nosso tempo; v.40.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Editora Moderna, 2006.

ROMANOWSKI, J.P.**Formação e profissionalização docente.** 4. Ed. rev. Curitiba: Editora Ibpex, 2010